

**ELEIÇÕES** SONDAgens APONTAVAM UMA DISTÂNCIA DE, NO MÁXIMO, 6 PONTOS



**Parceria.** Alberto Fernández e Cristina Kirchner festejam a vitória da chapa após votação domingo

# Chapa de Kirchner vence as eleições primárias na Argentina

Chapa de oposição conseguiu uma boa vantagem sobre o atual presidente do país, Mauricio Macri; eleição será em outubro

**BRASÍLIA**

**Marieta Cazarré**  
Agência Brasil

O candidato de oposição à Presidência da Argentina, Alberto Fernández, venceu as eleições primárias realizadas no país nesse domingo. Fernández e a sua vice, a ex-presidente Cristina Kirchner, conquistaram 47% dos votos, enquanto o atual presidente, Mauricio Macri, candidato à reeleição, obteve 32%.

A vantagem é suficiente para que Alberto Fernández e Cristina Kirchner sejam eleitos, em primeiro turno,

no dia 27 de outubro.

Os argentinos foram às urnas no domingo para as eleições primárias, que servem para definir os partidos e candidatos habilitados a participar das eleições gerais. No entanto, o resultado surpreendeu não apenas os kirchneristas, mas também os opositores.

Sondagens feitas anteriormente apontavam uma distância de, no máximo, 6 pontos percentuais entre as duas chapas principais. A dupla Alberto Fernández e Cristina Kirchner obteve 15 pontos

percentuais a mais de votos do Mauricio Macri e seu vice, Miguel Pichetto.

O resultado é praticamente a confirmação da vitória da chapa Fernández-Kirchner, já que eles obtiveram 47% dos votos e precisam de pelo menos 45% para ganhar em primeiro turno.

Ainda na noite de ontem, Macri reconheceu a derrota nas primárias. “Tivemos uma péssima eleição e isso nos obriga a partir de amanhã [hoje, dia 12] a redobrar os esforços. Dói que não tenhamos tido todo o apoio que esperávamos”, afirmou.

A inflação na Argentina terminou o primeiro semestre deste ano em 22%, e 32% da população se encontram na linha da pobreza. ■

**15 PONTOS** foi a vantagem da chapa de oposição durante as prévias na eleição do país

**REAÇÃO** PRESIDENTE FEZ UMA ENTREVISTA COLETIVA

## Alternativa ao governo não tem credibilidade no mundo, afirma Macri

**GOVERNO.** O presidente da Argentina, Mauricio Macri, criticou nesta segunda-feira a oposição representada pelo grupo da ex-presidente Cristina Kirchner. Segundo ele, o kirchnerismo “não tem credibilidade no mundo”, o que foi mostrado na reação dos mercados ao resultado das primárias do domingo. “Os votos contra nós representam descontentamento com as medidas dos últimos anos”, admitiu Macri, mas também defendendo a necessidade do ajuste conduzido por ele para dar mais condições ao crescimento econômico futuro.

Macri tentou em alguns momentos soar otimista, dizendo que a eleição de 27 de outubro “será a oportunidade para mostrar que a mudança continua”. Houve euforia na sexta-feira nos mercados, com as pesquisas “equivocadas” segundo as quais o governo iria bem, lembrou.



**Eleição.** O atual presidente da Argentina, Mauricio Macri

Nesta segunda-feira, porém, a vitória por 15 pontos percentuais de diferença da chapa encabeçada por Alberto Fernández e com Cristina como vice provocou forte movimento de fuga de ativos do país, com mínimas recordes do peso argentino. “Hoje tivemos um dia muito ruim, estamos mais pobres”, comentou.

O presidente disse que orientou sua equipe econômica a adotar medidas para “cuidar dos argentinos”. ■

**ALIADOS** EX-PRESIDENTE BRASILEIRO SE MANIFESTOU

## Lula parabeniza a vitória de Fernández e candidato responde

**REAÇÃO.** O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) parabenizou hoje no Twitter o político Alberto Fernández, que estabeleceu uma ampla vantagem nas primárias de ontem na Argentina e se tornou o grande favorito para a eleição presidencial de 27 de outubro. “Parabéns aos companheiros Alberto Fernández e Cristina Kirchner [candidata a vice] pelo expressivo resultado nas primárias argentinas”, escreveu Lula

na rede social. “É preciso dar esperança ao povo, trazer dias melhores e cuidar de quem mais precisa. Um forte abraço do amigo Lula.”

Fernández agradeceu a mensagem do brasileiro no Twitter e disse que espera visitar Lula novamente em breve. “Muito obrigado, querido amigo. Como você diz, devemos dar esperança ao nosso povo e cuidar de quem mais precisa. Eu te envio um grande abraço que espero poder lhe dar em breve”. ■

**DIPLOMACIA** PRESIDENTE CRITICA VITÓRIA DA OPOSIÇÃO NAS ELEIÇÕES PRIMÁRIAS REALIZADAS NESTE ÚLTIMO DOMINGO NO PAÍS VIZINHO

## Para Bolsonaro, Argentina pode virar uma Roraima se ‘esquerdalha’ voltar

**VIZINHOS.** Em evento em Pelotas, no Rio Grande do Sul, o presidente Jair Bolsonaro (PSL) comentou nesta segunda-feira a derrota do presidente Mauricio Macri. Nas eleições primárias, ele perdeu para Alberto Fernández, que tem a ex-mandatária Cristina Kirchner como vice.

Bolsonaro disse que “a volta de Cristina Kirchner” colocará “a Argentina no caminho da Venezuela” e que o Rio Grande do Sul pode se transformar em Roraima.

“Não esqueçam que, mais ao Sul, na Argentina, o que aconteceu nas eleições de ontem. A turma da Cristina Kirchner,



**Ação.** Porta-voz da presidência

que é a mesma de Dilma Rousseff, que é a mesma de Hugo Chávez, de Fidel Castro, deram sinal de vida aqui. Povo gaúcho, se essa ‘esquerdalha’ voltar aqui na Argentina, nós poderemos ter no Rio Grande do Sul, um novo estado de Roraima. E não queremos isso: irmão argentinos fugindo

pra cá, tendo em vista o que de ruim parece que deve se concretizar por lá caso essas eleições realizadas ontem se confirmem agora no mês de outubro”, afirmou o peeselista.

À noite, o porta-voz da Presidência, Otávio do Rêgo Barros, afirmou que Bolsonaro “não faz campanha em outro país”. “Ele faz campanha no nosso país. Não obstante, ele pode expor sua opinião em relação a fatos que venham a impactar o Brasil”, disse, sobre o resultado das eleições na Argentina. ■